



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao.freitas@correioweb.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

VAI ACABAR

O futuro de Brasília chegou primeiro a Formosa — e é o acontecimento mais grave dos últimos tempos no Entorno do DF. O estado de emergência decretado na cidade a 80km do Plano Piloto por conta da falta d'água é o aviso do que nos espera logo ali na esquina do tempo. Responsável pelo abastecimento de água da cidade de 110 mil habitantes, o Córrego Bandeirinha secou.

O prefeito diz que a culpa é da

Saneago, a companhia de saneamento de Goiás, que não teria ampliado o sistema de captação de água feito 40 anos atrás. A Saneago acusa a degradação ambiental, a derrubada da mata ciliar e o manejo inadequado do solo.

A repórter Lívia Nascimento esteve no Bandeirinha anteontem e contou em matéria publicada no *Correio* de ontem: "No córrego, a cena é desoladora. Onde antes se formava uma bela cachoeira, a imagem agora é de um riacho seco".

A ocupação tresloucada da região metropolitana de Brasília está sugando todo o rico manancial que aqui havia. A fartura d'água encantou os desbravadores desse pedaço

de Planalto Central. A água brotava ao rés do chão. Não faz três anos fui a uma casa no Jardim Europa, no Grande Colorado, lá em cima do morro. Encostado na casa, havia um olho d'água borbulhante.

Antes, as águas daqui brotavam do chão com a fartura de um paraíso. Era tanta e tão à flor da pele que surgia em formas inusitadas e geologicamente poéticas como um peito de moça. É esse o nome que se dá a um fenômeno que ocorre por essas terras. A água esguicha do chão tal qual um gêiser e sua força na crosta da Terra vai formando ao redor do olho d'água uma elevação, como se fosse um morro. O desejo da água de vir ao

solo é tanto que ela explode no bico do peito do morro. Daí o nome. Dentro do Parque Nacional, há pelo menos um desses belos acontecimentos geológicos.

A água pouco caudalosa, porém farta, cristalina e bucólica, inspirou Tom e Vinícius. *Água de beber*, como se sabe, nasceu no Catetinho depois que os dois perguntaram a um cangango se a água do córrego ali de perto era potável. E ele respondeu: "É água de beber, camará". (É certo que água não foi bem o que o maestro e o poeta mais beberam nos dias em que foram hóspedes de Juscelino no Palácio de Tábuas.)

Quase 50 anos depois, a cidade de

2,5 milhões de habitantes foi esburacada por condomínios em locais onde eles deveriam ter sido proibidos se o poder público tivesse tido a agilidade de se antecipar à ocupação desvalorada.

Aldo Menezes, funcionário de campo da Geofoto, a empresa que demarcou a nova capital e os arredores, foi um dos primeiros a chegar a Brasília (em 1956) e um dos que mais conheceram o seu solo, palmo a palmo. Faz cinco anos que ele morreu. Pôde ver o surgimento catastrófico dos condomínios. E lamentava: "Meu Deus, isso não pode. Eles vão acabar com água de Brasília". Começou por Formosa.